

# R mais

## ÁLVARO PACHECO

### E NTREVISTA

**"SOU EMOTIVO, AMBICIOSO E VOLTAREI MAIS PREPARADO"**

O técnico de 51 anos abre o coração a Record e quebra o silêncio após a saída do Vizela. Tem quatro certezas: vai regressar melhor, continuará igual a si mesmo, tem coisas para conquistar... e não vai largar a boina

FILIPE ALEXANDRE DIAS  
SÉRGIO MAGALHÃES

**R** Ele vai voltar! Mais preparado, maduro e pronto a agarrar "com unhas e dentes" um novo desafio. A intenção é firme e passa por continuar em Portugal, mas uma paragem futura até pode ser no exterior. Mais: até pode ser no Brasil, porto seguro para tanto técnico luso. Sempre com ambição, com o sonho de um dia chegar à Champions a movê-lo, mas com um lamento atravessado na garganta e na alma chamado Vizela, até que um dia o destino lhe faça a vontade – que tem como certeza! – de voltar a um clube ao qual deu dimensão. Em entrevista exclusiva a **Record**, Álvaro Pacheco, treinador de 51 anos, fala de tudo.

"Sou eu em tudo o que faço, o Álvaro Pacheco, uma pessoa emotiva e apaixonada pelo que faz, muito ambiciosa e nunca satisfeita com o que tem. Quero sempre mais. Muitas vezes digo aos jogadores que vou estar orgulhoso pelo que fazem, mas serei sempre um eterno insatisfeito porque eles têm de dar sempre mais." Assim fala o admirador da elasticidade de Conceição – que o confortou na hora de deixar Vizela – na ideia de jogo; da transformação encarnada sob a égide de Schmidt, do positivismo de Amorim e de todos os bons trabalhos que vão de Braga a Chaves ou de Arouca ao Casa Pia, o técnico fala sobre o que fez na paragem, como sarou as feridas após sair contra a vontade geral de um emblema que fixou na I Liga... e ao qual um dia não tem qualquer dúvida de que irá regressar, depois de uma saída que, confessa, não o apanhou totalmente de surpresa. Contudo, saiu com orgulho e ainda hoje vê a sua marca de água na formação minhota, agora sob o comando técnico de Tulipa.

Por falar em regressos, o imediato vai obedecer necessariamente a um passo bem medido. Reconhecendo que já teve oportunidades para voltar, o homem que nasceu angolano e cresceu nordestino está à espera do projeto ideal, com a cabeça (e os ouvidos) fixados no objetivo de comandar uma equipa que entre em campo a ouvir o hino da Champions. É o principal de muitos sonhos de um treinador que gosta de sentir da parte dos jogadores a mesma cumplicidade que nutria pelos técnicos que o marcaram, porque era movido por esse sentimento que Álvaro rendia mais nos seus tempos de jogador. Eis Álvaro Pacheco. No passado, presente e futuro. Está tudo nas páginas que se seguem.





**R** Esteve cinco meses em silêncio depois de deixar o Vizela. Por que decidiu falar agora? **ÁLVARO PACHECO** - Tinha uma relação muito forte com o clube, com os adeptos, com a cidade de Vizela e a minha saída custou... Não esperava, mas também não fui surpreendido. Era importante este afastamento. Precisava de me distanciar e de me acalmar. A minha saída foi algo conturbada e criou algum desagrado. Qualquer declaração minha poderia alarmar ou incendiar a contestação que havia. Afastei-me, mas o que tínhamos perspetivado para o Vizela está a acontecer. Falo de garantir a manutenção, ter estabilidade... Agora já faz sentido falar um pouco disso e sobre o que vai ser o meu futuro.

**R** Sempre houve a sensação que ficou uma história por contar. Por que saiu?

**AP** - Temos de fechar esse tema e seguir em frente. Estou muito grato ao Vizela pela oportunidade de durante anos representar esta enormíssima instituição e a sua cidade. Encheu-me de orgulho, reforçado pelo nosso trajeto, em conjunto com a equipa técnica

**"NÓS, TREINADORES, SENTIMOS-NOS REALIZADOS QUANDO DEIXAMOS MARCA E UM LEGADO. SINTO QUE O FIZ EM VIZELA"**

ca e a antiga direção. Encontrei um clube super organizado, ambicioso, mas ao qual faltava algo para o colocar no patamar mais ambicionado. Criámos uma identidade muito vincada que hoje é identificada, uma cultura de vitória e um trabalho de excelência que transportou o Vizela para a I Liga. Depois houve situações do futebol nas quais não nos revemos. Faz parte. Aconteceu a separação, mas desejo tudo de bom. Serei sempre um vizelense a torcer pelo clube, mas sigo o meu caminho. A partir do momento em que entrou esta administração, eu não era o treinador do projeto. Era outro treinador. Sempre o senti. Houve uma altura em que pensei que poderiam esperar por maus resultados ou pelo final da época para haver uma transição. Optaram por aquele momento [30 de novembro de 2022], o que me deixou triste, mas orgulhoso. A nossa visão tinha sido alcançada, menos num aspeto ao qual sabíamos que iríamos chegar – as competições europeias.

**R** Pegou na equipa no CNS [atual Liga 3], levou-a à II Liga e depois à I Liga, onde se estreou



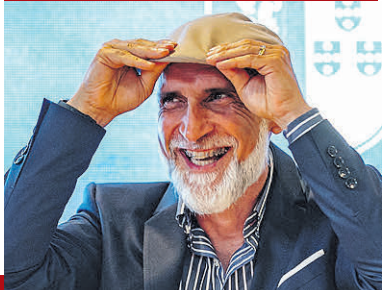
## ENTREVISTA **ÁLVARO PACHECO**

# "EU NÃO ERA O TREINADOR DO PROJETO"

**"A boina faz o boneco perfeito"**

**R** Vai mudar de ares. Também vai mudar de visual... ou mantém a boina?

**PM** - Não, não vou largar a boina [risos]. É uma imagem de marca. Quando comecei a ficar sem cabelo, comecei a usar chapéu, mas no Vizela começámos a usar fato e disseeram-me que não podia usar chapéu. Eu tinha de usar qualquer coisa e nosso diretor-geral disse: 'E se for uma boina?'. Gosto de desafios. Experimentei, adorei e ficou. Ficou um boneco perfeito. 📍



como treinador, cumprindo um sonho. Mas o projeto ficou inacabado?

**AP** - Criámos uma mística, através de muitas adversidades. Passámos pelo Covid, por um campeonato sem adeptos e voltámos à I Liga 36 anos depois. Nós, treinadores, sentimo-nos realizados quando deixamos uma marca e um legado. Sinto que o fiz em Vizela. Havia uma relação emocional e crescemos juntos. Quem olha agora para o clube, não vê o mesmo que era quando lá entrámos. Senti isso ao sair, mas o trabalho ficou inacabado. A ambição e a meta estava estabelecida e ver isso interrompido por uma visão diferente... Mas quem entra tem esse direito e toma decisões. Agora vêm aí novos desafios.

**R** Quem contou aos jogadores que iria sair?

**AP** - Era algo que se previa. Saiu o diretor-desportivo [Pedro Albergaria], depois o diretor-geral [Tiago Dias] e quem estava a entrar

tinha uma equipa montada. Era uma questão de tempo. Quem deu a novidade aos jogadores fui eu. Sempre fui frontal, de dizer as coisas olhos nos olhos e assim fiz, primeiro com os capitães e depois com a equipa.

**R** Eles encararam bem?

**AP** - A reação foi de profunda tristeza. Tínhamos uma relação forte, familiar. Muitos anos e conquistas juntos e com mais a

**"NÃO TENHO DÚVIDAS NENHUMAS DE QUE VOU VOLTAR A VIZELA, MAS NÃO COM ESTA ADMINISTRAÇÃO"**

alcançar, mas trabalhei os jogadores para terem sucesso, como era minha missão. Eles continuaram a ser os pilares do Vizela. Muitos eram desconhecidos, mas trabalharam e merecem estar no mais alto nível.

**R** Algo o reconfortou entre mensagens que recebeu?

**AP** - É na dificuldade que percebemos quem são os nossos reais amigos, mas serve para crescermos. Isto vai deixar-me mais forte, mas houve pessoas que me marcaram pela amabilidade. Fiquei muito feliz. Houve pessoas que admiro, e de quem sou fã, que falaram comigo.

**R** Algum caso em particular?...

**AP** - O Carlos Carvalho teve a gentileza de me ligar, o Sérgio Conceição, por quem tenho grande admiração, o Vasco Seabra, o Filipe Ribeiro, o Rui Quinta... Carvalho e Conceição sensibilizaram-me.

**R** Foi homenageado na Câmara Municipal de Vizela, esgotou o auditório e teve um discurso emocionado...

**AP** - Quando os treinadores são despedidos, geralmente é por terem maus resultados ou por não terem apoio da massa associativa. Ali foi ao contrário. Todos os adeptos e vizelenses identificavam-se comigo e eu sentia-me vizelense. Criámos uma envolvimento grande,



# “O sonho é ouvir o hino da Champions”

**R** E agora, Álvaro?...  
ÁLVARO PACHECO - Agora o mais importante é saber que a vida tem obstáculos e fui confrontado com uma nova realidade. Aproveitei os valores que o meu pai me passou, ou seja, fazer com que as coisas aconteçam para ter as minhas conquistas. Tenho-me preocupado em estar ainda mais preparado, porque quero continuar a ter sucesso. Quero evoluir e a aproveitar este período. Estou aberto ao desafio certo, mas entretanto estou a investir em alargar o meu conhecimento.

**R** Mas qual seria o desafio certo? Já teve convites para voltar ao ativo entretanto?

AP - Precisava desligar a ligação ao Vizela e enriquecer conhecimento. Não posso cair no erro de pensar que vou continuar a ter sucesso a fazer as mesmas coisas que fiz no Vizela. Andei por vários países, em diferentes realidades, a falar com jogadores, treinadores, diretores. Tem sido fantástico. Este interregno tem ajudado a alinhar novas coisas. O mundo está sempre a mudar. Os jogadores são mais inteligentes, perspicazes, exigentes e quero estar preparado.

**R** Mas não respondeu se teve outras propostas...

AP - Tive, não vou negar. A nível nacional e internacional, mas tenho uma equipa técnica, a minha esposa, o meu agente, que tem uma opinião muito válida. Foi unânime que, a menos que



VISITA. Álvaro Pacheco esteve na redação de Record

**“JÁ TIVE OUTRAS PROPOSTAS. HOUE PROJETOS QUE MEXERAM COMIGO, MAS O MELHOR ERA PARAR E ENRIQUECER-ME”**

houvesse algo irrecusável, o melhor era parar para enriquecer. Houve alguns projetos que mexeram comigo, mas estou mais calmo e maduro por parar e refletir.

**R** O que é essencial para assumir um novo projeto?

AP - Tenho metas e sonhos. Um deles é ouvir o hino da Champions. Quero algo que me deixe

mais perto de ouvir o hino da Champions..., mas dentro do campo. Na bancada já estou farto de o ouvir [risos].

**R** Vamos ter o treinador da boina na temporada 2023/24 na I Liga?

AP - Se dependesse de mim, dizia já que sim. Se surgir a oportunidade, serei um treinador mais preparado e capacitado para me aproximar dos meus sonhos.

**R** Tem uma cadeira de sonho?  
AP - Quero todos os dias ser melhor, como treinador e principalmente como homem. Que os meus filhos e os meus jogadores tenham orgulho em mim. ●

## “Via-me a trabalhar no Brasil”

**R** Disse que recebeu propostas do exterior. O Brasil foi um desses países? Via-se a trabalhar lá?

AP - Inicialmente podia estar mais aberto a ir para fora, mas neste momento é fundamental consolidar trabalho em Portugal e depois seguir para o exterior, mas o futebol é muito volátil. Quando surgir uma aposta que me faça feliz, vou agarrá-la com unhas e dentes. Do Brasil não recebi qualquer proposta, mas via-me a trabalhar lá. Ainda agora estive lá durante 15 dias e foi uma experiência muito impor-

tante. Eu tinha uma visão do futebol brasileiro que não correspondia à verdade. É mais emocionante, com mais paixão das bancadas para dentro. Há muita qualidade futebolística num país com muito potencial. Claramente gostava de trabalhar lá. Também tem muito a ver com a paixão com que vivem o futebol. Também sou um bocado assim.

**R** Não sente que no Brasil está a haver algum ressentimento com o treinador português?

AP - Isso é normal. Há grandes treinadores brasileiros, mas o

treinador português vê o processo de outra maneira e acho que o futebol e o treinador brasileiro têm de aproveitar um bocado isso. É um pouco como nós, treinadores portugueses, que agora temos o caso do treinador do Benfica, que está a ter um êxito tremendo. O que nós temos de fazer é aproveitar, aprender, refletir e perceber. O futebol brasileiro não deve levar isso para o lado negativo. O treinador português está na vanguarda e vai ajudar o treinador e o campeonato brasileiro a valorizar-se.”

## “A minha ideia de jogo é a minha personalidade”

**R** De que treinadores gosta e onde se inspira?

AP - Sérgio Conceição, Carvalhal, Vítor Pereira... Lá fora, de Klopp, Guardiola, Nagelsmann... Arteta está a surpreender-me muito pela positiva. A minha ideia de jogo tem a ver com a minha personalidade, é quem eu sou, a minha identidade ali está refletida. A minha experiência como atleta foi fundamental, mas também vem dos valores que o meu pai me passou, o meu grande inspirador. Sustento-me no trabalho, na lealdade, mas sempre com a visão de jogar olhos nos olhos. Não me preocupo muito com adversários. Preocupo-me no crescimento da minha equipa e na possibilidade de vencer sempre. O treinador tem de ter autenticidade e dominar o que é a ideia de jogo. Mas quem joga são os jogadores e temos de os fazer acreditar nessa ideia, que, quanto mais forte for, melhor. Quem olha para equipas do Álvaro Pacheco, vê a minha personalidade. ●

## “Sérgio Conceição construiu plantéis”

**R** No plano interno, qual o trabalho que lhe chama mais a atenção?

AP - Schmidt pegou na equipa e transformou-a com aura e dinâmica. O Benfica está a fazer um campeonato fantástico. No FC Porto, o Sérgio tem feito um trabalho excelente. Foi construindo plantéis perdendo os melhores jogadores e a ideia nunca foi a mesma. Foi mudando em função dos jogadores que ia buscar, com formas de jogar diferentes, mas sempre a ser competitivo. Já o Rúben tem muita coisa positiva. Foi campeão no Sporting, pega em jovens e valoriza-os. Ficou demonstrado de forma monstruosa no jogo contra o Arsenal, pela qualidade e personalidade da equipa. Depois o Sp. Braga, que neste momento é o quarto grande em Portugal. O Artur Jorge está a fazer um trabalho fantástico, mas também destaca o Moreno no Vitória, o Casa Pia e o Arouca e o de Luís Freire no Rio Ave, que sido brutal, assim como o de Vítor Campelos no Chaves. ●

as assistências cresceram muito. Essa separação foi uma tristeza numa história que estava a ser tão bonita. Fui homenageado pela Câmara, pela claque, o que simboliza a minha passagem.

**R** Vai voltar?

AP - Não tenho dúvidas nenhuma disso. Não com esta administração, pois temos visões completamente diferentes. Mas o meu amor pelo Vizela vai fazer-me regressar.

**R** Como viu a forma como Tuli-pa estabilizou a equipa após a sua saída?

N - A mística e os adeptos continuam em torno da equipa. É o mais importante. Os treinadores vão passando. Sobre o trabalho do Tulipa, ele entrou em determinada situação e, sem falar do trabalho de colegas, aproveitou uma cultura bem vinculada. Soube dar continuidade ao trabalho sem grandes alterações. Quem olha para o Vizela vê ali muitas coisas dos três anos e meio de trabalho. ●

LIGA REUNIU ATLETAS DO E. AMADORA E MAFRA COM JORGE ANDRADE PARA VER QUEM É O MELHOR NOS ESPORTS

FIFA 23 animou tarde e o campeão foi o jogador do Mafra. No campo, na próxima jornada (sexta-feira, dia 7), tudo será diferente, com o mesmo fair play

# Aquecimento na Playstation com Vítor Gabriel a levar a melhor

DANIEL SOUSA

Com duelo marcado para a próxima jornada da Liga Portugal SABSEG, Estrela da Amadora e CD Mafra defrontaram-se fora das quatro linhas, num duelo de FIFA 23 recheado de fair play e boa disposição entre João Silva (Estrela da Amadora) e Vítor Gabriel (CD Mafra), numa tarde que contou ainda com a presença de Jorge Andrade, Embaixador da Liga Portugal.

Num dia em que se disputou a jornada 6 do grupo B da eLiga Portugal, os atletas de ambos os emblemas do distrito de Lisboa foram desafiados pela Liga a comparecerem no local onde se reuniram, mais tarde, alguns

**“QUEREMOS MAIS UMA VITÓRIA”, DISSE O MAFRENSE SOBRE DUELO NA REBOLEIRA**

dos melhores jogadores de eSports do país, de modo a demonstrarem os seus dotes no famoso jogo de consola, num confronto amigável.

O avançado brasileiro de 25 anos dos mafrenses foi o vencedor do torneio, tendo derrotado, primeiramente, o seu adversário tricolor, e concluindo depois o pleno de vitórias ao

bater Jorge Andrade. Coroado como grande campeão da tarde, Vítor Gabriel declarou ser “um prazer participar em ações destas”. “Senti-me à vontade, bem soltinho [risos]. Quando não estou a treinar ou a jogar, estou a jogar ‘gaming’. É o que faço melhor além do futebol [risos]”, confessou.

O jovem dianteiro do CD Mafra cumpre a sua segunda temporada no clube, sendo que o clube lisboeta se assume como a primeira experiência do jogador na Europa, contando com passagens pelo Brasil, Japão e Bahrein ao longo da sua carreira. O atleta contou que “é muito bom estar em Portugal” e que, após um primeiro ano mais complicado devido à adaptação, hoje não tem dúvidas em classificar toda a experiência como “muito boa”, numa “liga de alto nível”.

Na antecâmara do jogo do distrito de Lisboa, marcado para a próxima sexta-feira (dia 7), o jogador brasileiro elogiou o adversário, admitindo que “será um jogo difícil frente a uma das equipas que está muito bem no campeonato”. No entanto, Vítor Gabriel recusou-se a atirar ao toalha ao chão, afirmando que “todos os jogos têm de ser jogados e vamos lá com o objetivo de conquistar mais uma vitória”. • LIGA PORTUGAL



**PRIMEIRO DUELO.** Antes de medirem forças dentro de campo, Vítor Gabriel e João Silva defrontaram-se numa partida de FIFA 23 e o avançado brasileiro do Mafra, um especialista, saiu vencedor



**IMBATÍVEL.** Numa tarde diferente propo João Silva, mediu forças com o embaixador



JORGE AMARAL/LIGA PORTUGAL

JOÃO SILVA DESTACA EXCELENTE CAMPEONATO DA EQUIPA DA REBOLEIRA

# "DAR CONTINUIDADE AO NOSSO TRABALHO"

**R** Foi João Silva, experiente avançado de 32 anos, o escolhido para representar o Estrela Amadora, nesta tarde dedicada aos eSports. Tal como o seu companheiro de profissão, o jogador português congratulou a Liga pela tarde bem passada, afirmando que "é sempre bom participar neste tipo de ações".

Apesar do resultado na consola não ter sido favorável ao dianteiro amadorente, João Silva destacou ainda a importância de iniciativas como esta, "pois reforça a ligação com os adeptos, que são muito importantes para nós". "Gostei imenso, foi um dia super agradável e estou disponível para repetir mais vezes", contou.

Com uma carreira com passagens por Inglaterra, Bulgária, Itália e China, João Silva regressou esta época à competição que o lançou como sénior, em 2009/2010, ao serviço do CD Aves. A notável evolução da competição em relação à sua temporada de estreia

**ESTRELISTA MOSTROU SURPRESA COM A EVOLUÇÃO RECENTE DA LIGA PORTUGAL SABSEG**

no Futebol Profissional assumiu-se como uma grande surpresa para o mesmo, descrevendo a Liga Portugal SABSEG como "um campeonato muito difícil e com-

petitivo, em que só com muito trabalho e um grande grupo é que são conquistados os objetivos". O regresso a Portugal pela porta do Estrela da Amadora foi um bónus para o jogador, com o mesmo elogiar o projeto tricolor e a grandeza de "um clube histórico no nosso futebol".

Quanto às suas expectativas em relação à receção ao CD Mafra e também ao que resta do campeonato, João Silva definiu a continuidade como segredo para o sucesso, tanto no duelo que se avizinha, como para os objetivos da sua equipa no final da temporada em curso. "Agora é dar continuidade ao nosso trabalho. Julgo que temos vindo a realizar um exce-

lente campeonato importante para que possa valer a pena. Temos as nossas regras, temos o nosso compromisso e essencialmente é tudo isso. Temos de manter esta nossa boa prestação e depois o resultado irá surgir por si", revelou. ●



**DE VOLTA.** João Silva regressou à Liga SABSEG, prova que o revelou em 2009/10 e que considera "muito difícil e competitiva"



Arçonada pela Liga, respirou-se... eSports e Vítor Gabriel foi mais forte. Depois de bater a Liga, Jorge Andrade, e voltou a sair por cima. Mas valeu sobretudo pelo convívio

## Jorge Andrade juntou-se à festa

**R** Além dos atletas de ambos os clubes da Liga Portugal SABSEG, esta tarde dedicada ao futebol digital contou ainda com a participação de Jorge Andrade, Embaixador da Liga Portugal e adepto confesso de gaming e do famoso jogo da Electronic Arts, FIFA 23.

Já presente na chegada de João Silva e Vítor Gabriel ao local onde se realizou a iniciativa, o ex-internacional português fez parte da comitiva que recebeu os jo-

gadores do presente, trocando impressões com os mesmos e contribuindo desde cedo para o ambiente de camaradagem e descontração que se viveu no estúdio habitualmente dedicado à realização do eLiga Portugal. Após acompanhar com um olhar atento o duelo que terminou com a vitória do jogador mafrense sobre o seu homólogo amadorente, foi a vez de Jorge Andrade 'entrar em campo' e tentar derrotar Vítor Gabriel. Porém, o ho-

mem do CD Mafra acabou mesmo por ser o grande vencedor da tarde, recolhendo vitórias nos dois jogos que realizou. Além disso, o Embaixador da Liga Portugal participou ainda no arranque da Jornada 6 do eLiga Portugal, juntando-se aos relatores Hugo Boss e Diogo Varela e à apresentadora Kika Cardoso na transmissão via Twitch, interagindo com os fãs e respondendo a questões colocadas pelos mesmos. ●

PLANO B - CICLO 2012-23

# Bês com ADN Internacional

ORLANDO FERNANDES

As equipas B surgem no panorama do Futebol Profissional na época 2012-13, sendo que apenas SL Benfica B e FC Porto B participaram em todas as edições da Liga Portugal SABSEG, com os jovens dragões em plano de evidência, eles que se sagraram campeões da prova em 2015-16. Por outro lado, destaque para Vitorino (ex-SC Braga), proveniente da formação secundária dos Guerreiros do Minho e que foi recentemente transferido para o Marselha por 32M€, e também para João Palhinha,

que representou a equipa B do Sporting CP ao longo de várias épocas, cotando-se atualmente como uma das principais figuras na boa campanha do Fulham na Premier League. Com efeito, a caminhada das formações secundárias tem sido bastante proveitosa, não só no plano desportivo, onde todas as temporadas são promovidas estreias nas equipas principais e chamadas à Seleção Nacional, mas também

no plano financeiro, no qual os jogadores provenientes das equipas B são igualmente fundamentais para equilibrar as contas dos clubes, assim como pela necessidade de se manterem competitivos. O 'Plano B' surge como publicação anual, que retrata uma complexa compilação de análise de dados, resultante da intensa recolha de estatísticas oficiais, nomeadamente relativas às equipas B durante o espaço temporal do ciclo 2012-23, que poderá ser consultada em <https://www.ligaportugal.pt/pt/epocas/20222023/publicacoes/>. LIGA PORTUGAL



**RECEITAS DOS CLUBES**  
A receita proveniente da venda direta de jogadores que passaram pela respetiva equipa B de cada clube é bastante elevada, ascendendo a praticamente 1500 milhões de euros, com a Premier League (Inglaterra) a liderar o ranking de países mais compradores, seguida da LaLiga (Espanha) e da Ligue 1 (França).

## CONVOCADOS PARA AS ÚLTIMAS GRANDES COMPETIÇÕES

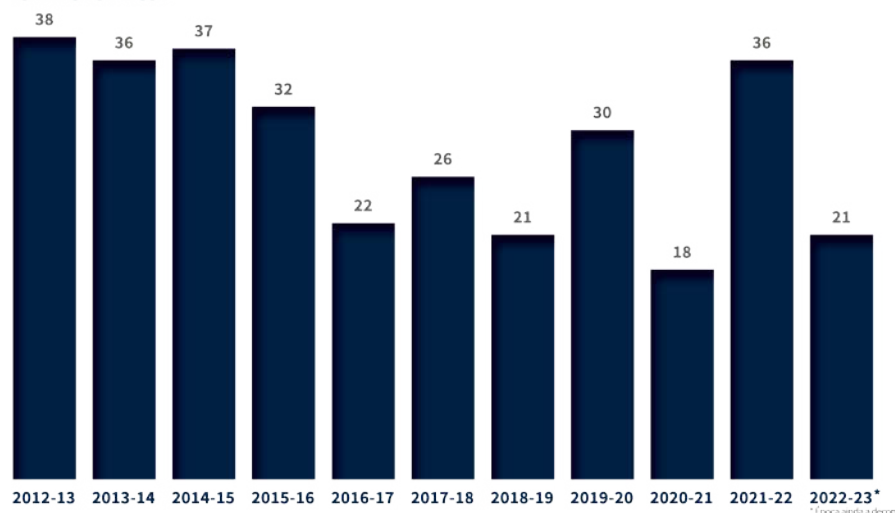
JOGADOR	CONV.	JB	%JB	RF
Mundial 2022	26	17	65%	Quartos de Final
Euro 2020	26	15	58%	Oitavos de Final
Liga das Nações 2019	23	12	52%	Vencedores
Mundial 2018	23	14	61%	Oitavos de Final
Taça das Confederações 2017	23	13	57%	3º Lugar
Euro 2016	23	11	48%	Vencedores
Mundial 2014	23	10	43%	Fase de Grupos

Conv.: Número de Jogadores Convocados JB: Número de jogadores que representaram equipas B %JB: Percentagem de jogadores da convocatória que representaram equipas B RF: Resultado Final na Competição

## SELEÇÃO A

Dos 26 convocados para o Mundial de 2022, são 17 os futebolistas com formação em equipas B, um registo correspondente a uma percentagem de 65,38%. Para além disso, da equipa que esteve presente no Campeonato do Mundo, no Catar, 25 jogadores são formados localmente, sendo que apenas um (Raphael Guerreiro) não pertence a este lote.

## ESTREIAS POR ÉPOCA



## VENDAS 2022-23

ÉPOCA	JOGADOR	IDADE	PAÍS	POSIÇÃO	DE	PARA	PAÍS	TOTAL	TIPO
2022-23	Vitinha	22	PT	Médio	SLB	PSG	FR	41 500 000	Transferência
2022-23	Fábio Vieira	22	PT	Médio	SLB	ARS	EN	35 000 000	Transferência
2022-23	Vitinha	22	PT	Avançado	SLB	PSG	FR	32 000 000	Transferência
2022-23	João Palhinha	26	PT	Médio	SCP	ARS	EN	20 000 000	Transferência
2022-23	David Carmo	22	PT	Defesa	SLB	SLB	PT	20 000 000	Transferência
2022-23	André Almeida	22	PT	Médio	SLB	SLB	ES	8 000 000	Transferência
2022-23	Jota	23	PT	Avançado	SLB	SLB	SE	7 500 000	Transferência
2022-23	Gedson	23	PT	Médio	SLB	SLB	TR	6 000 000	Transferência
2022-23	Francisco Conceição	19	PT	Avançado	SLB	SLB	HR	5 000 000	Transferência
2022-23	Gui Guedes	20	PT	Médio	SLB	SLB	ES	3 000 000	Transferência
2022-23	Sérgio Oliveira	30	PT	Médio	SLB	SLB	TR	3 000 000	Transferência
2022-23	Diogo Gonçalves	25	PT	Médio	SLB	SLB	EN	2 000 000	Transferência
2022-23	Tomás Tavares	21	PT	Defesa	SLB	SLB	RO	2 000 000	Transferência
2022-23	Nuno Santos	23	PT	Médio	SLB	SLB	US	1 000 000	Transferência
2022-23	Ferro	25	PT	Defesa	SLB	SLB	HR	550 000	Transferência
2022-23	Diogo Leite	23	PT	Defesa	SLB	SLB	DE	500 000	Empréstimo
2022-23	Léo Andrade	24	BR	Defesa	SLB	SLB	RO	300 000	Transferência

## ESTREIAS EM 2022-23

Em 2022-23, foram já 21 os futebolistas, com passagem pelas equipas B, que se estrearam pela respetiva equipa principal, num total de 317 desde 2012, um número que reflete a crescente aposta que tem sido feita na 'prata da casa'.

## MAIORES VENDAS DA ÉPOCA

O jogador nacional está, de facto, muito bem cotado no mercado mundial pelas constantes demonstrações das suas qualidades futebolísticas, sendo, por isso, um alvo apetecível para os clubes mais poderosos. Em 2022-23, o montante total das 17 transferências de futebolistas com formação em equipas B ascende aos 187M€, com a mudança de Vitinha para o PSG a cotar-se como a maior venda da temporada.

MOTORES

# Família rejuvenescida

## TOYOTA COROLLA



Modelo do segmento C atualizado. Mantém três carroçarias e ganha nova geração em híbrido

PAULO RENATO SOARES

Depois de acrescentar uma configuração SUV ao Corolla (chamado Cross), a Toyota deu atenção à restante 'família' e avançou para o rejuvenescimento da 12ª geração do modelo nascido em 1966 e que ainda é o maior 'ponta-de-lança' da marca em todo o Mundo. Lançada em 2019, esta geração marcou pontos nas preferências dos consumidores do Velho Continente – segundo lugar de vendas no segmento C (familiares compactos) em 2022 com mais de 180 mil unidades comercializadas – e também por isso a renovação atendeu a pontos específicos. Em termos estéticos houve ape-



nas aquilo que a indústria chama de 'restyling'. E sem alterações, digamos, radicais. A Toyota optou por manter as três carroçarias – 'hatchback', carrinha e sedan –, mudou a grelha frontal, as luzes de nevoeiro e acrescentou (nas versões mais equipadas) novos faróis bi-LED. O interior recebeu novo painel de instrumentos digital e o ecrã tátil (10,2") que reúne o 'infotainment' pode agora receber atualizações à distância. A mudança de maior relevo ficou por conta da entrada em cena da 5ª geração do sistema híbrido da

Toyota. O Corolla está disponível nas versões 1.8 (140 cv) e 2.0 (196 cv), sendo que ambas apresentam ganhos na aceleração, ao mesmo tempo que registam menor consumo e menores emissões de CO2. O sistema beneficia de 'upgrade' da bateria – mais leve 18 kg e mais pequena – e conserva a opção pela caixa de velocidades CVT para controlar a aliança entre motor a gasolina e motor elétrico. O sistema de segurança 'Toyota Safety Sense' também foi melhorado. Tal como escrevemos acima, o Toyota Corolla é proposto em

três configurações distintas, embora os gostos dos portugueses coloquem as versões 'cinco portas' ('hatchback') e carrinha ('Touring Sport') no topo das preferências. A estrutura da gama tem quatro níveis diferentes de equipamento, onde as versões GR Sport e Exclusive aparecem no topo da lista. Os valores propostos estão em linha com um modelo onde as versões 1.8 (140 cv) devem ter primazia. E por razão habitual no nosso país: a fiscalidade aplicada às motorizações '2 litros' é particularmente penalizadora. \*

### TÉCNICA

<b>1.8 HEV (cinco portas)</b>
Motor ▶ 4 cilindros/16 válvulas/gasolina
Cilindrada (cc) ▶ 1798
Potência (cv/rpm) ▶ 98/5200
Binário (Nm/rpm) ▶ 142/3600
Potência motor elétrico (cv) ▶ 95
Potência combinada (cv) ▶ 140
Velocidade máxima (km/h) ▶ 180
Aceleração 0-100 km/h (seg) ▶ 9,2
Consumo misto (l/100 km) ▶ 4,5
Emissões CO2 (g/km) ▶ 100
Capacidade do depósito (l) ▶ 43
Capacidade da bagageira (l) ▶ 361
Comp/Larg/Alt (m) ▶ 4,370/1,790/1,460
Peso (kg) ▶ 1240
Preço (€) ▶ a partir de 33.830
<b>2.0 Hybrid (cinco portas)</b>
Motor ▶ 4 cilindros/16 válvulas/gasolina
Cilindrada (cc) ▶ 1987
Potência (cv/rpm) ▶ 152/6000
Binário (Nm/rpm) ▶ 190/4400-5200
Potência motor elétrico (cv) ▶ 113
Potência combinada (cv) ▶ 196
Velocidade máxima (km/h) ▶ 180
Aceleração 0-100 km/h (seg) ▶ 7,5
Consumo misto (l/100 km) ▶ 4,9
Emissões CO2 (g/km) ▶ 106
Capacidade do depósito (l) ▶ 43
Capacidade da bagageira (l) ▶ 313
Comp/Larg/Alt (m) ▶ 4,370/1,790/1,460
Peso (kg) ▶ 1240
Preço (€) ▶ a partir de 41.630

### Garantia sobre para os 10 anos

Entrou em ação o novo programa de garantia da Toyota. Chama-se 'Toyota Relax' e amplia até 10 anos (200.000 quilómetros) os serviços disponibilizados às viaturas da marca em Portugal – novas e já em circulação. Inclui 3 anos da garantia legal (40 mil kms), que podem estender-se, via renovação anual, até 10 anos. A isto somam-se os 10 anos de garantia da bateria híbrida e o mesmo período para a bateria de tração (ou 1 milhão de kms) nos elétricos.

### DISPONÍVEL ANTES DO VERÃO



## Dacia Spring ganha potência

Primeiro modelo 100 por cento elétrico da Dacia, o Spring ganhou nova versão, que vai estar disponível antes do Verão. A marca do universo Renault está a preparar o lançamento de novo modelo elétrico, mas enquanto tal não acontece as atenções concentraram-se no pequeno Spring para... aumentar a potência.

Esta versão, denominada 'Extreme' passa a ter novo motor elétrico com 65 cavalos. Há uma subida face aos 45 cv do Spring atualmente em comercialização, sendo que a autonomia deve variar entre os 220 e os 305 km (estes em ambiente citadino), de acordo com as normas WLTP. A diferenciação do Spring 'Extreme'

me' faz-se também nos pormenores do exterior. Detalhes em cor de cobre, inspiração no Duster, tudo para render também a anterior versão Inspire. O preço não deve ser muito diferente da versão de 45 cv, pelo que o Spring continua a ser o automóvel elétrico mais barato do mercado – pouco acima dos 22 mil euros.

Filipe Alexandre Dias  
Editor executivo

# ANTES QUE SEJA 2.<sup>a</sup> FEIRA

## Era uma vez o jogador 'meio homem, meio cavalo'

**R** O jogo bonito tem um lado feio e precisa dos seus vilões. O público adora ter alguém para detestar. Mas poucos futebolistas como os argentinos elevaram a uma arte aquilo a que no país das pampas se chama 'viveza' – a 'ratice'. Com graus diferentes de violência. E se Emiliano Martínez, guardião da Argentina campeão mundial, é o mais execrado do momento, um seu compatriota deixou marcas (literalmente!) como poucos. Adversário algum lhe ficou com saudades e só o seu nome doía: Mancuso!

**Em 1996, a revista 'Placar' criou o prémio** para o jogador de futebol mais odiado, através de uma sondagem. A maioria do público elegeu Alejandro Mancuso, o 'gringo' que jogava no Flamengo e ameaçava as tibiás de todo e qualquer oponente. Duríssimo, visto como uma espécie de guarda-costas de Maradona, de quem foi amigo, Mancuso foi um médio feito de arame farpado que, contudo, sempre recusou a fama de violento que o deixava... magoado.

**Mancuso era um Redondo mau.** Canhoto, de raciocínio agudo e tecnicamente evoluído, tinha como diferença a pancada que dava com a maior impiedade. Do Boca-River ao Flamengo-Vasco, passando por



um Palmeiras-Corinthians, os maiores duelos sul-americanos conheceram os dentes das botas de Mancuso para pavor dos adversários. Pelo meio, até jogava bom futebol.

**O truque de Mancuso era sim-**

**ples: uma porrada forte** ao primeiro duelo era o aperitivo para servir a freguesia de seguida, caso esta ainda mexesse, claro. Criado no Ferro Carril Oeste, no bairro de Caballito (cavalinho), em Buenos Aires, foi por isso chamado de 'meio-

homem, meio-cavalo', mas também pelo vigor galopante em campo e pelo corte de cabelo 'mullet'. O médio passou depois pelo Vélez Sarsfield até chegar ao Boca Juniors, onde o estilo brigão encantou. Em 1995 seguiu para o Palmeiras, mas foi no ano seguinte, no Flamengo, que se consagrou. "No Flamengo eu calçava as botas com o coração", lembra o antigo centrocampista, que ainda defendeu o Santa Cruz.

**Num clássico Vasco-Flamengo,** Mancuso foi debochado por Edmundo, que, a vencer 4-1, o chamou para o driblar. Mancuso nem quis saber da pelota e deu uma porrada olímpica no Animal, seu ex-colega no 'Fla' e a quem não voltou a falar.

**Já internacional argentino,** Mancuso foi eleito jogador mais violento do Brasil por larga maioria e não gostou do resultado. "Estão a confundir as coisas. O futebol mudou. Hoje em dia, quem não for viril dança dentro de campo."

**Maradona adorava** Mancuso e foi seu adjunto na seleção argentina no Mundial de 2010, Mancuso certificava-se que ninguém fazia corpo mole. Mais tarde, Maradona rompeu com ele em público..., mas nunca o enfrentou pessoalmente.

**Hoje, Mancuso** joga futsal com outros durões como Óscar Ruggeri e é comentador. Nem Ruggeri lhe toca, nem discordam muito dele nos painéis televisivos... ●



OLADO PSICOLÓGICO

Gaspar Ferreira  
Ordem dos Psicólogos Portugueses

## Sorte ao jogo

**R** Depois das seleções, voltamos à emoção dos campeonatos nacionais que se aproximam do seu fim. Nesta fase, por razões diversas, o risco de lesões tende a aumentar, especialmente em jogadores com muitos jogos consecutivos. Há estudos que mostram, por exemplo, que a incidência de lesões nos atletas musculmanos aumenta no período do Ramadão. Na Premier League, foi mesmo criada a oportunidade de estes jogadores poderem fazer pausas para se hidratarem e se alimentarem.

**No futebol, as lesões** musculares são as mais comuns e Portugal teve em 2018/2019 uma taxa de lesões relativamente baixa durante a temporada, em comparação com outros países euro-

**O AZAR É APENAS PARTE DO JOGO. É PRECISO SABER LIDAR COM ELE PARA VENCER**

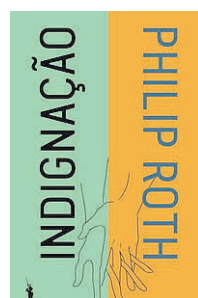
peus. A nossa taxa de lesões durante os jogos foi de cerca de 2,8 lesões por partida, enquanto que a média europeia foi de cerca de 3,3 lesões por partida.

**Do ponto de vista psicológico,** a autoconfiança, uma boa comunicação com a equipa e com os colegas, a capacidade de concentração e de adaptação a diferentes momentos do jogo, é importante para que os jogadores sejam capazes de lidar com a pressão do final da temporada, bem como com a fadiga acumulada de muitos jogos consecutivos.

**O azar é apenas parte do jogo.** É preciso saber lidar com ele para vencer. Não é possível controlar tudo, mas devemos trabalhar em conjunto para reduzir os riscos de cada um dos nossos atletas. Como dizia Miguel Torga "O destino é o que baralha as cartas, mas nós somos os que as jogamos."

## A PROPÓSITO DE NADA

### Resistência intelectual



Tendo como pano de fundo a Guerra da Coreia, este romance mais tarde adaptado a cinema conta uma história de inexperiência, loucura, resistência intelectual, descoberta sexual, coragem e erro contada com toda a energia criativa e todo o engenho de que Philip Roth (1933-2018) era possuidor.

Como poucos. Publicado pela primeira vez em 2009, esta é uma nova edição de mais um livro que reflete todo o génio de um dos autores mais premiados de sempre em toda a história da literatura norte-americana.

### O submundo de Madrid



Continua fortíssima e cada vez mais prolífica a marca espanhola no seriado de streaming que alimenta o vício de um público que não pára de crescer. 'Hasta El Cielo' – a passar na Netflix –, situa-se no submundo do crime que assola Madrid. O personagem (mais ou me-

nos) central é Ángel, um mecânico engenhoso e de processos escuros, que cai nos braços de Estrella, cujo 'pedigree' criminal é de família. Depois de Entrevías, esta é mais uma série em que os nossos vizinhos do lado brilham.

### A banda caleidoscópica



O aventureirismo e a robustez musical desta surpreendente e imprevisível banda australiana é qualquer coisa fora da caixa. Mesmo! Os King Gizzard & The Lizard Wizard abrangem todo o espectro: vão do metal ao folk, passam pelo pop e respetivos subgéneros, rasgam um funk maroto e intrometem-se em todos os tipos de rock. Esta banda não tem um estilo: tem todos os estilos. 'Changes' é o seu mais recente registo (editaram 24 em 11 anos...) e entra pelo jazz, estica-se para o prog-rock e tem notas de synth-pop. Brutal!